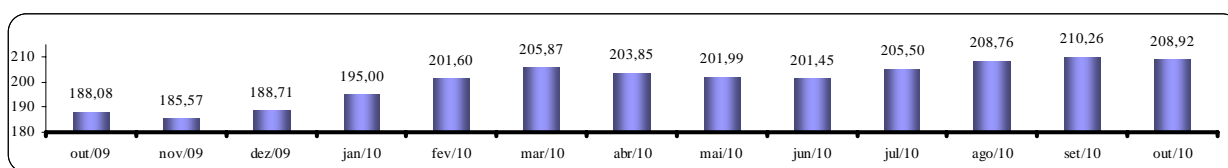


Alexandre Lira Cavalcante\*

## 1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de outubro de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará registrou baixa em outubro/10, assinalando taxa de -0,64% frente ao mês anterior (ajustada sazonalmente). Apesar disso, o volume de vendas registrado em outubro/10 foi superior a todos os demais meses do ano. O desempenho do varejo no país registrou variação de 0,37%, na mesma comparação. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a outubro/10, de 110,4%, foi superior a marca registrada pelo país, de 76,4%.

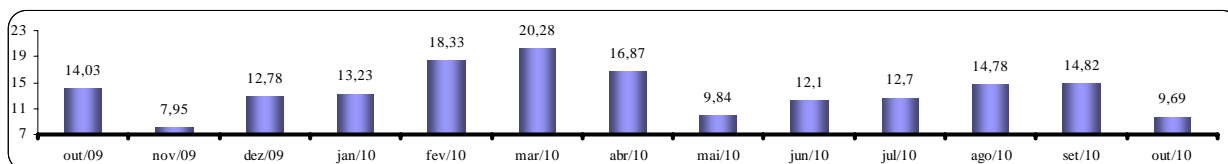
**Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - outubro/2009 a outubro/2010**



Fonte: IBGE/PMC – outubro/2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 9,69% frente ao mesmo mês do ano passado, mantendo crescimento superior ao do país, de 8,83%. Apesar de outubro ter registrado a menor taxa de crescimento mensal do ano, ainda é clara a manutenção do bom desempenho das vendas do varejo cearense, que continuou mantendo taxas de crescimento mensal acima dos nove pontos percentuais ao longo dos dez primeiros meses do ano. Uma das justificativas para essa taxa de crescimento está relacionada a elevada base de comparação, quando em outubro/09 foi registrado 14,03%, maior variação mensal desse ano.

**Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - outubro/2009 a outubro/2010 (%)**



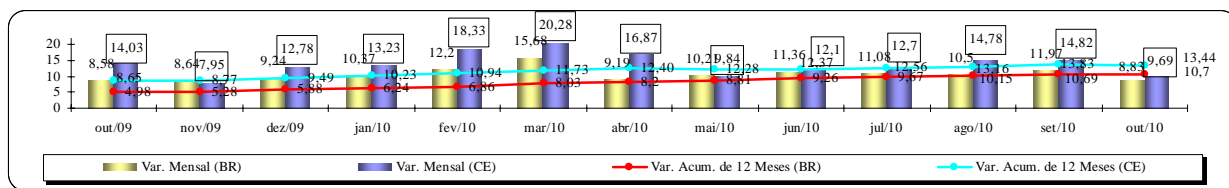
Fonte: IBGE/PMC – outubro/2010. Elaboração: IPECE.

As vendas no acumulado até outubro/10 registraram taxa de crescimento de 14,07%, revelando o segundo maior crescimento para o período desde o início da pesquisa, em 2001, ficando abaixo apenas do registrado em 2005 (16,53%). A redução da taxa de crescimento registrada em outubro/10 frente ao mês imediatamente anterior resultou em reversão da tímida trajetória ascendente da taxa de crescimento acumulada no ano até setembro/10. Vale salientar que essa marca superou ao registrado pelo país, que teve crescimento acumulado de 11,09%, em igual período.

Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento registrado foi de 13,44%, ficando abaixo do registrado no acumulado até setembro/10, capturando o efeito do crescimento das vendas do final de 2009 e dos dez primeiros meses de 2010, mantendo a tendência de alta nas vendas reveladas pelo estado desde outubro de 2009, superando o observado pelo país, que ficou com crescimento de 10,70%. Vale ressaltar que o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses até outubro/10 foi o segundo maior do ano e o segundo maior para o período desde o início da pesquisa do IBGE, ficando abaixo apenas do registrado em 2005 (15,29%). Isso mostra que o ano de 2010 tem apresentado uma clara tendência de expansão das vendas do varejo local superior a apresentada pelo país.

\* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará - outubro/2009 a outubro/2010 (%)



Fonte: IBGE/PMC – outubro/2010. Elaboração: IPECE.

## Resultados Setoriais

No mês de outubro/10, todas as oito atividades do varejo pesquisadas registraram crescimento no volume de vendas comparado a igual mês do ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 32,06% para *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*; 16,75% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 12,19% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 11,31% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 11,30% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 4,89% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*; 4,89% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; e 0,09% para *Combustíveis e Lubrificantes*.

A atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*, com crescimento de 32,06% registrou no acumulado de 2010, uma alta de 25,58%, quando comparado a igual período do ano anterior. Já nos últimos 12 meses, essa atividade apresentou um crescimento de 26,05%, influenciada pela forte tendência de elevação na taxa de crescimento mensal observada nos últimos meses, comparada a iguais meses do ano anterior. Graças à manutenção de alta nas vendas observadas no período de fevereiro a outubro/10, esse setor registrou o maior crescimento acumulado do ano, dentre os oito setores analisados do varejo, da PMC do IBGE, apesar da queda nas vendas ocorridas no mês de janeiro/10. O bom desempenho observado nas vendas desde fevereiro e, especialmente nos meses de maio, junho, julho e setembro/10, pode ser explicado pelo comportamento positivo da massa salarial e pela diversificação da linha de produtos comercializados. Um exemplo disso foi a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias, reflexo das fortes promoções nos setores de informática. O crescimento desse setor chama atenção por ter superado 3,3 vezes o crescimento das vendas mensais do varejo do Estado (9,69%), e em duas vezes as vendas do país nesse setor, que registraram crescimento mensal de 15,90% em outubro/10, e no acumulado do ano e nos últimos 12 meses, crescimentos de 9,38% e 9,37%, respectivamente. Vale salientar ainda que o crescimento alcançado no acumulado até outubro/10 foi recorde desde o início da pesquisa do IBGE, em 2005. A redução nos preços, em outubro/10, dos Livros (com variação de -0,12%), dos Cadernos (com variação de -0,36%) e dos Artigos de papelaria (com variação de -1,35%), todos do grupo Educação do INPC-RMF, pode ter sido outro fator favorável a esse bom desempenho.

A atividade de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*, que apresentou crescimento de 16,75% na comparação com outubro/09, foi responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 10,52%, registrando um crescimento de 9,62% nos últimos 12 meses. A expansão da massa salarial e a diversificação da linha de produtos comercializados somado ao caráter de uso essencial de seus produtos são os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento. O crescimento das vendas de outubro/10 ficou acima daquele registrado em outubro/09 (7,29%). Já na análise do acumulado do ano, esse setor ficou abaixo apenas das vendas registradas em igual período de 2006. Enquanto isso, pela análise do acumulado dos últimos 12 meses, pode-se notar certa aceleração no ritmo de vendas local desse setor, principalmente a partir de março/10. Em relação às vendas do país, as vendas do Ceará, de outubro/10, ficaram acima das registradas pelo país, que apresentou crescimento de 9,93%. Enquanto isso, no acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o país registrou crescimento superior de 11,53% e 11,45%, respectivamente. A melhora nas vendas desse setor no mês de outubro/10 pode ter sido influenciada pela redução nos preços dos Produtos Farmacêuticos, principalmente nos seguintes subitens: Anti-infeccioso e antibiótico (-2,75%); Hipotensor e hipocolesterolínico (-2,5%); Gastroprotetor (-0,7%); Vitamina e fortificante (-0,27%); Antialérgico e broncodilatador (-0,17%), além da redução dos preços de Produtos para cabelo (-0,62%); todos do INPC-RMF.

A atividade de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* obteve variação de 12,19% no volume de vendas em relação a outubro/09, sendo responsável pelo quinto melhor desempenho no acumulado do ano, dentre os oito setores analisados, com variação de 11,36%, tendo crescido 11,85% no acumulado dos últimos 12 meses. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo, lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Esse setor vem tendo seu desempenho impulsionado também pela manutenção do crescimento da massa salarial. Vale destacar que esse segmento vem apresentando bons resultados no período de junho a outubro do presente ano, após reverter o fraco desempenho no início de 2010. Com isso, o desempenho no acumulado do ano desse setor superou a marca registrada pelo país (8,68%). Pode-se notar pela evolução do

crescimento no acumulado do ano após ano para o período, que ocorreu reversão da queda na taxa de crescimento até 2009. A redução nos preços dos seguintes produtos pode ter sido um dos fatores a influenciar positivamente as vendas desse setor: Alimentos para animais (-1,15%); Brinquedos (-0,19%), além da redução nos preços do Absorvente Higiênico (-0,97%); Sabonete (-0,25%); Papel Higiênico (-3,2%); Sabão em pó (0,75%); Água sanitária (-0,05%); Detergente (-0,06%); Gás de botijão (-0,57%); Sabão em barra (-2,35%). Já o aumento nos preços dos produtos óticos de 0,8% - em especial do Relógio de pulso, com variação de 3,21% - e das bijuterias (1,11%), pode ter contribuído negativamente para um maior crescimento nas vendas desse setor, todos do INPC-RMF.

O segmento de **Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo**, com crescimento de 11,31%, em outubro de 2010 registrou no acumulado do ano, o segundo melhor desempenho dentre os oito setores analisados, com variação de 18,91%. Já nos últimos 12 meses, apresentou variação de 18,65%, ficando abaixo apenas da marca alcançada no acumulado do ano, pelo setor de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*. Vale ressaltar que esse segmento apresentou um desempenho mensal como no acumulado do ano, quase o dobro daquele registrado pelo país, de 6,66% e 9,65%, respectivamente. O crescimento alcançado em outubro/10 ficou na metade da marca registrada em outubro/09 (22,9%), mas bem acima do registrado em igual mês dos anos de 2006 a 2008. Todavia, no acumulado do ano e dos últimos 12 meses, foram registrados crescimentos recordes para ambos os períodos desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001, revelando o bom momento vivido por esse setor na economia cearense. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados, além da baixa nos preços de alguns itens da cesta de alimentos em outubro/10, em especial os preços do Arroz (-0,55%); Farinha de arroz (-1,86%); Farinha de mandioca (-1,75%); Fubá de milho (-1,03%); Cebola (-19,34%); Açúcar refinado (-0,19%); Alface (-5,46%); Mamão (-10,94%); Banana-prata (-9,48%); Laranja-pêra (-5,37%); Peixe-acará (-1,75%); Peixe-serra (-1,56%); Lingüiça (-1,99%); Mortadela (-1,85%); Ovo de galinha (-0,26%); Iogurte (-2,32%); Leite pasteurizado (-1,12%); Margarina vegetal (-1,15%); Sardinha em conserva (-0,5%); Atomatado (-0,71%) e Sal refinado (-0,65%). Como fatores que podem ter afetado um maior avanço nas vendas desse setor destacam-se os aumentos ocorridos nos preços dos três tipos de feijão, entre outros produtos: carioca (46,02%); macassar (22,84%); e mulatinho (17,78%); Farinha de trigo (6,79%); Macarrão (2,82%); Pimentão (31,96%); Cenoura (5,15%); Açúcar cristal (4,19%); Cheiro-verde (1,84%); Maça (7,25%); Carnes (3,65%); Peixe-pargo (4,76%); Peixe-cavala (4,45%); Carne seca (4,74%); Frango inteiro (11,24%); Leite em pó (1,01%); Pão francês (2,76%); Cerveja (2,42%) e Café moído (1,87%), todos do INPC-RMF. Vale destacar que o grupo de Alimentação e bebidas foi o que registrou o maior aumento de preços dentre os nove grupos pesquisados pelo INPC da RMF.

O segmento de **Móveis e Eletrodomésticos**, com variação de 11,3% no volume de vendas em relação a outubro/09 registrou um crescimento acumulado de 16,65%, ainda mantendo o terceiro maior dentre os oito setores analisados e um crescimento de 15,78% nos últimos 12 meses. Tal atividade apresentou um desempenho inferior àquele registrado pelo país, tanto na taxa mensal (15,35%) quanto na taxa acumulada do ano (18,05%). Contudo, as vendas no acumulado do ano foram quase o dobro do registrado em igual período do ano passado, quando foi registrado crescimento de 9,27% - a maior dos últimos três anos -, revelando ascensão nas vendas anuais desse setor. Nota-se uma clara tendência de arrefecimento na taxa de crescimento mensal a partir de agosto/10, mesmo diante de sucessivas promoções anunciadas pelos lojistas do setor. Todavia, vale ressaltar que a base de comparação do mês de outubro/10 era bastante elevada, levando a crer que esse setor apresentou um bom desempenho nas vendas. Além disso, as vendas desse setor podem ter sido influenciadas, em outubro/10, pela baixa nos preços de Móveis para quarto (-1,58%), Colchões (-1,53%), Móveis para sala (-0,45%), Aparelho de som (-2,96%), Televisor (-2,07%), Refrigerador (-1,32%), Aparelho de DVD (-1,25%), e Fogão (-0,87%).

O segmento de **Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação**, com aumento no volume de vendas em outubro/10 da ordem de 4,89% sobre o mesmo mês do ano passado, registrou 15,76%, o quarto melhor desempenho no acumulado do ano, dentre os oito setores que compõem o varejo cearense. Esse resultado fez com que o segmento superasse a marca do ano de 2009 (7,42%), ficando abaixo dos segmentos de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo e Móveis e Eletrodomésticos*. Já no acumulado dos últimos 12 meses, registrou uma alta de 15,09%, bem superior a marca registrada no ano anterior (9,04%), revelando uma nítida recuperação nas vendas desse setor comparado ao ano passado, apesar do baixo crescimento mensal observado no mês de outubro/10. Vale dizer que o crescimento das vendas cearenses ficou abaixo do país, que registrou crescimento mensal (12,58%), no acumulado do ano (24,44%), e no acumulado dos últimos 12 meses (21,35%). Alguns fatores podem ser listados para explicar o desempenho nas vendas nesse setor a exemplo da baixa, em outubro/10, nos preços dos subitens Microcomputador (-0,47%); Aparelhos telefônicos (-1,79%), todos do INPC-RMF.

O segmento de **Tecidos, Vestuário e Calçados** obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 4,51% em outubro/10, registrando para o acumulado do ano um crescimento de 8,21%, o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados, e taxa de 6,98% acumulada nos últimos 12 meses. Este resultado mostra a clara recuperação nas vendas desse setor, que registrou queda no acumulado do ano passado de 1,71%. Todavia, o desempenho apresentado pelo país foi ainda maior nas três variações: no mês registrou crescimento de

9,85%, no acumulando do ano apresentou alta de 10,94%, e nos últimos 12 meses incremento de 9,68%. Como fatores favoráveis a esse desempenho têm-se a redução nos preços dos Vestidos (-2,77%); Short e bermuda infantil (-2,44%); Sapato infantil (-2,07%); Bolsa (-1,6%); Sandália/chinelo feminino (-1,54%); Tecido (-1,41%); Fralda (-1,36%); Blusa (-1,0%); Artigos de armarinho (-0,84%); Camisa/camiseta infantil (-0,37%); Calça comprida masculina (-0,25%); Camisa/camiseta masculina (-0,23%); Short e bermuda masculina (-0,14%). Alguns produtos revelaram aumento de preços o que pode ter afetado um crescimento maior das vendas, a exemplo dos Sapatos femininos (3,39%), Conjunto infantil (2,8%), Calça comprida feminina (2,42%), Saia (2,16%), Lingerie (1,75%), Sandália/chinelo infantil (1,56%), Tênis (0,92%), Calça comprida infantil (0,42%), e Sandália/chinelo masculino (0,32%), todos do INPC-RMF.

O segmento de *Combustíveis e Lubrificantes* apresentou uma pequena alta de 0,09% nas vendas de outubro/10, registrando pela quarta vez consecutiva variação positiva com relação a igual mês do ano passado, abaixo do crescimento registrado em setembro/10. No acumulado do ano foi registrado crescimento de 3,41%, o menor dentre os oito setores analisados pelo varejo comum do IBGE. Vale destacar que esse crescimento foi 3,6 vezes menor àquele registrado em igual período de 2009. Já nos últimos 12 meses, apresentou uma alta de apenas 2,84%. Com esse desempenho é nítida a tendência de arrefecimento das vendas desse setor, que apesar de registrar crescimento em outubro/10, apresenta marca de crescimento no acumulado nos últimos 12 meses, 4,7 vezes menor que no ano anterior. Vale salientar que as vendas nacionais registraram crescimentos superiores ao do Estado, apresentando crescimento mensal de 5,12% no acumulado no ano de 6,62%, e nos últimos 12 meses, de 6,23%. Como fator favorável ao crescimento nas vendas desse setor tem-se a queda nos preços, em outubro/10, da Gasolina (-0,17%), e como fator negativo, o aumento nos preços do Álcool (1,87%), ambos do INPC-RMF.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores  
Ceará – agosto a outubro/2009-2010 (%)

Atividades	Variação mensal (2009)			Var. Acum. Ano (2009)	Var. Acum. 12 meses (2009)	Variação mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)
	ago/09	set/09	out/09	out/09	out/09	ago/10	set/10	out/10	out/10	out/10
<b>Comércio Varejista</b>	<b>7,45</b>	<b>6,37</b>	<b>14,03</b>	<b>9,18</b>	<b>8,65</b>	<b>14,78</b>	<b>14,82</b>	<b>9,69</b>	<b>14,07</b>	<b>13,44</b>
Combustíveis e lubrificantes	9,27	6,35	3,54	12,3	13,31	3,62	3,96	0,09	3,41	2,84
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	13,96	15,99	22,9	13,74	12,64	19,5	19,23	11,31	18,91	18,65
Hipermercados e supermercados	14,11	16,45	23,44	13,83	12,75	19,81	19,74	11,46	19,42	19,12
Tecidos, vestuário e calçados	-2,98	-6,15	4,4	-1,7	-1,25	9,76	11,13	4,51	8,21	6,98
Móveis e eletrodomésticos	6,35	3,83	16,25	9,27	8,56	15,54	12,18	11,3	16,65	15,78
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,36	0,17	7,29	4,34	4,71	12,11	19,79	16,75	10,52	9,62
Livros, jornais, revistas e papelaria	36,87	23,88	45,25	4	3,82	36,66	66,7	32,06	25,58	26,05
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,53	4,86	7,43	7,42	9,04	11,07	6,78	4,89	15,76	15,09
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,12	3,05	12,63	9,8	8,21	18,26	19,7	12,19	11,36	11,85
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>8,98</b>	<b>8,61</b>	<b>14,56</b>	<b>8,96</b>	<b>7,67</b>	<b>19,19</b>	<b>9,18</b>	<b>13,45</b>	<b>15,91</b>	<b>15,92</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	15,25	14,85	16,14	11,73	8,67	28,07	1,08	23,29	19,79	21,37
Material de construção	-5,39	-5,48	11,43	-6,99	-6,73	13,89	8,99	-2,98	12,64	12,02

Fonte: IBGE/PMC – outubro/2010. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, Motos, Partes e Peças e a de Materiais de Construção, que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento em outubro/10, de 13,45% em relação ao mês de outubro do ano anterior. Vale ressaltar que essa taxa superou a registrada em setembro último, reflexo da forte elevação da taxa de crescimento nas vendas de Veículos, Motos, Partes e Peças. Todavia, o efeito da redução na taxa de crescimento nas vendas de Material de Construção fez com que o crescimento nas vendas do Comércio Ampliado não fosse maior, ambos comparados a setembro/10. Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o varejo acumulado apresentou taxas de crescimento de 15,91% e 15,92%, respectivamente. Apesar disso, comparado ao ano passado, as vendas mensais do varejo ampliado em outubro/10 foram inferiores a outubro/09, que registrou taxa de 14,56%, mas superiores no acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses, quando foram registradas taxas de 5,06% e 3,94%, respectivamente. Isso em função da forte recuperação do setor de Material de Construção e Veículos, Motos, Partes e Peças.

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de *Veículos, Motocicletas, Partes e Peças* registrou uma alta no mês de outubro/10 de 23,29%, segunda maior variação para o referido mês desde o início da pesquisa, em 2001. Vale destacar que em outubro/10 foi registrado o quinto maior crescimento mensal do ano. Já no acumulado do ano, o referido segmento registrou um crescimento de 19,79%, ou seja, o segundo melhor desempenho se comparado a todos os dez setores analisados do varejo ampliado. Já nos últimos 12 meses, o segmento registrou uma alta de 21,37%, ficando abaixo apenas do segmento de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*, que teve alta de 25,28%. Vale salientar que as vendas do país para esse setor experimentou alta de 15,98% em outubro/10, inferior a do Ceará. No acumulado do ano, o crescimento das vendas cearenses superaram

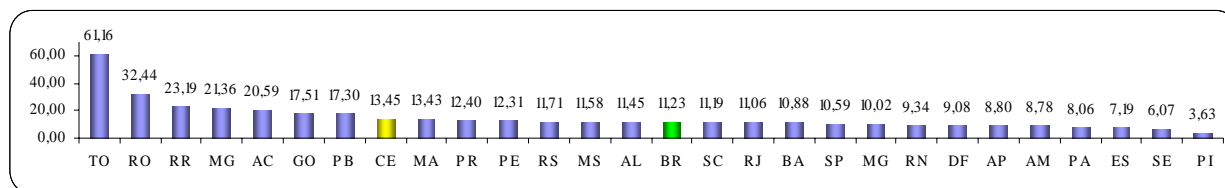
novamente as vendas nacionais de 11,26%. Com relação ao acumulado dos últimos 12 meses o crescimento do país foi de 14,11%, inferior novamente às vendas cearenses. Alguns fatores podem explicar a retomada do crescimento nas vendas desse setor, a exemplo das várias ações por parte de lojistas, conjugada a expansão do crédito e prazos de financiamentos, alinhada com a estabilidade das taxas de juros e da economia, e a redução nos preços do subitem Motocicleta (-0,48%), do INPC-RMF.

Quanto ao segmento **Material de Construção**, o mês de outubro/10 apresentou a primeira queda mensal do ano em relação a outubro/09, de 2,98%. Contudo, no acumulado do ano, foi registrado crescimento de 12,64%, ou seja, o quinto melhor desempenho dentre os dez setores analisados, e, de 12,02% no acumulado dos últimos 12 meses. Diferentemente, o país registrou alta mensal de 8,94%, no acumulado do ano de 15,58%, e no acumulado de 12 meses de 13,91%. Pode-se, então, afirmar que esse setor revelou um desempenho inferior aquele apresentado pelo país nas três comparações. O bom desempenho no ano de 2010 é reflexo da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção, que será mantida até o ano de 2011. Vale destacar que a queda nas vendas desse setor pode ter sido influenciada pela mudança de comportamento de compra por parte do consumidor, no mês em que se comemora o Dia das Crianças, quando parte significativa da renda pode ter sido destinada a compra de presentes. Outro fator que pode ter afetado as vendas no mês de outubro/10 foi o aumento nos preços de alguns produtos tais como, Material de eletricidade (1,13%) e Tinta (0,82%), ambos do INPC-RMF. Essa mudança de comportamento pode até ter influenciado a baixa de preços em outros produtos, tais como, Tijolo (-0,34%), Areia (-0,72%), Material hidráulico (-1,27%), Cimento (-1,6%), Azulejo e piso (-2,08%), todos subitens do INPC-RMF.

### Resultados Regionais

Todas as vinte e sete Unidades da Federação apresentaram alta nas vendas na comparação entre outubro/09 e outubro/10. O comércio varejista cearense, com crescimento nas vendas de 13,45%, apresentou no mês de outubro/10 o oitavo melhor desempenho dentre todos os estados brasileiros, decaindo cinco posições em relação a outubro/09, ficando atrás dos estados de Tocantins (61,16%), Rondônia (32,44%), Roraima (23,19%), Minas Gerais (21,36%), Acre (20,59%), Goiás (17,51%), e Paraíba (17,30%). O crescimento das vendas mensais cearense superou a do país, que foi de 11,23%, e de outros 19 estados: Maranhão (13,43%), Paraná (12,40%), Pernambuco (12,31%), Rio Grande do Sul (11,71%), Mato Grosso do Sul (11,58%), Alagoas (11,45%), Santa Catarina (11,19%), Rio de Janeiro (11,06%), Bahia (10,88%), São Paulo (10,59%), Minas Gerais (10,02%), Rio Grande do Norte (9,34%), Distrito Federal (9,08%), Amapá (8,80%), Amazonas (8,78%), Pará (8,06%), Espírito Santo (7,19%), Sergipe (6,07%), e Piauí (3,63%).

**Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista  
Brasil e Estados – outubro/2010 (%)**



Fonte: IBGE/PMC – outubro/2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou também a oitava posição no ranking, dentre os estados brasileiros, com variação de 15,91%, inferior apenas a dos estados de Tocantins (37,86%), Rondônia (26,78%), Roraima (21,0%), Espírito Santo (19,38%), Paraíba (18,62%), Minas Gerais (18,62%) e Acre (16,23%), superando novamente o desempenho do país, de 11,39%. Outros 19 estados apresentaram desempenho inferior ao do Ceará, são eles: Amapá (15,45%), Mato Grosso do Sul (14,89%), Goiás (14,50%), Minas Gerais (14,06%), Maranhão (13,96%), Rio Grande do Sul (12,35%), Alagoas (12,31%), Paraná (12,28%), Pernambuco (12,22%), Bahia (10,75%), Pará (10,47%), Santa Catarina (10,38%), Sergipe (10,36%), São Paulo (10,28%), Amazonas (9,47%), Rio Grande do Norte (9,03%), Piauí (8,77%), Rio de Janeiro (8,56%), e Distrito Federal (5,85%). Sendo assim, o crescimento acumulado do varejo cearense superou o crescimento das duas principais economias do Nordeste (Bahia e Pernambuco) e foi maior em 2,71 vezes ao apresentado pelo Distrito Federal.

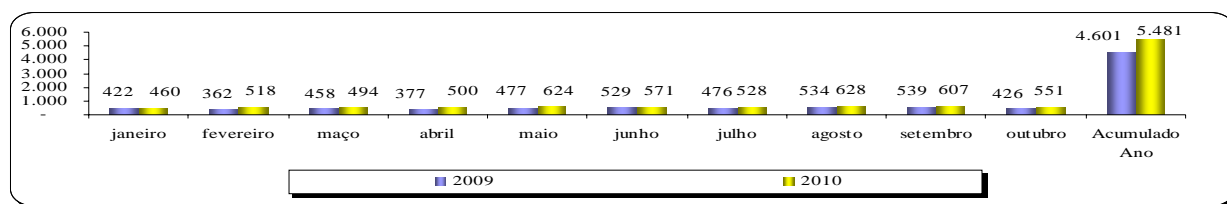
Enquanto isso, no acumulado dos últimos 12 meses, o Estado do Ceará ocupou a oitava colocação, com crescimento de 15,92%, sendo superado pelos seguintes estados: Tocantins (34,11%), Rondônia (24,25%), Roraima (19,62%), Espírito Santo (19,52%), Mato Grosso (19,0%), Paraíba (17,09%), e Acre (16,87%), superando novamente o desempenho do país, de 12,0%. Vale dizer que a atividade do comércio vem apresentando um

importante papel na economia do estado, resultado obtido pelas altas taxas de crescimento, principalmente em comparação com o ano de 2009.

## 2. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de outubro/10 foi registrado um total de 550.546 consultas ao SPC da RMF. Isso significou queda pela segunda vez consecutiva de 9,29% frente ao mês imediatamente anterior, ou seja, 56.408 consultas a menos. Na comparação com outubro/09 ocorreu alta de 29,21%, quando foram registradas 124.453 consultas a mais. Já no acumulado do ano, a alta foi de 19,11%, resultando num total de 5.480.673 consultas, ou seja, 879.504 consultas a mais que em igual período de 2009. Tudo isso foi reflexo do avanço nas vendas ocorridas mês a mês no ano de 2010, frente a iguais meses do ano passado.

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro a outubro/2009-2010 (Em Mil)

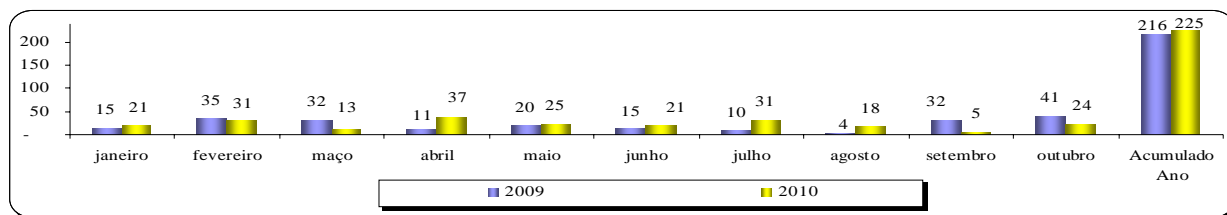


Fonte: CDL/Fortaleza – outubro/2010. Elaboração IPECE.

## 3. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito foi de 268.057, em outubro/10. Isso representou uma marca recorde, quando foi registrada alta de 132,0% frente a setembro/10, ou seja, um incremento de 171.445 novos registros. Com relação a outubro/09, a alta foi ainda maior, de 177,46%, ou seja, 152.513 registros a mais. Já no acumulado até outubro/10, o número de inclusões no SPC aumentou para 1.258.043 registros, ou seja, uma alta de 6,62%, resultando num incremento de 78.113 registros, quando comparado a igual período de 2009, revertendo a tendência de queda observada desde 2007. Enquanto isso, o número de exclusões em outubro/10 foi de 244.511, sendo a maior quantidade registrada desde julho/08, também apresentando forte alta de 167,49% frente a setembro/10, ou seja, um incremento de 153.100 registros. Já na comparação com outubro/09, a alta foi ainda maior, 227,66%, o que resultou em mais 169.887 registros. Já no acumulado do ano, o total de registros de exclusões foi de 1.033.218, ou seja, uma alta de 7,16%, resultando num incremento de 69.010 registros frente a igual período do ano passado, revertendo, também, a tendência de queda do número de registros de exclusões observado desde 2007. Como pôde ser observado em outubro/10 o número de registros de inclusões foi novamente superior aos registros de exclusões, o que resultou em novos registros de inadimplência. Sendo assim, em outubro/10 foram registrados 23.546 novos registros de inadimplência, o que representou um crescimento de 352,72% frente ao mês de setembro/10, ou seja, um incremento de 18.345 registros. Com relação ao outubro/09, foi registrada uma baixa de 42,46%, o que significou 17.374 registros a menos. Já no acumulado do ano, o número de novos registros de inadimplência foi de 224.825, alta de 4,22% frente a igual período do ano passado, representando um incremento de 9.103 novos registros. Vale destacar que o número de registros de novos inadimplentes ainda é menor que o registrado nos anos de 2006 e 2007.

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro a outubro/2009-2010 (Em Mil)

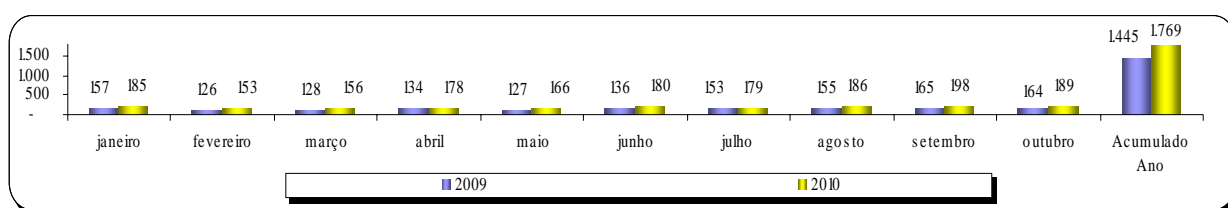


Fonte: CDL/Fortaleza – outubro/2010. Elaboração IPECE.

#### 4. ICMS do comércio

Em outubro/10, foi registrada uma arrecadação do ICMS do comércio de R\$ 189,1 milhões, incrementando ainda mais a arrecadação do estado, registrando uma baixa de 4,39% frente a setembro/10. Na comparação com o valor arrecadado em outubro/09 o crescimento foi de 15,05%, ou seja, um incremento de R\$ 24,7 milhões. Já no acumulado do ano, o valor arrecadado no ICMS do comércio foi de R\$ 1.769,4 milhões, resultado de um crescimento de 22,44% na comparação com igual período do ano anterior, desempenho superior ao registrado na comparação entre 2008 e 2009 (11,38%), registrando incremento acumulado da ordem de R\$ 324,3 milhões. Com isso, o ICMS do comércio aumentou sua participação no total da receita tributária do estado, passando para 33,12%, bem como na arrecadação do ICMS do Estado, que passou a ser de 35,38%, haja vista que o ICMS do comércio registrou um crescimento maior no acumulado do período do que a RTE (20,87%) e o ICMS total do estado (21,42%).

**Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro a outubro/2009-2010 (Em R\$ Milhões)**



Fonte: SEFAZ/CE – outubro/2010. Elaboração: IPECE.

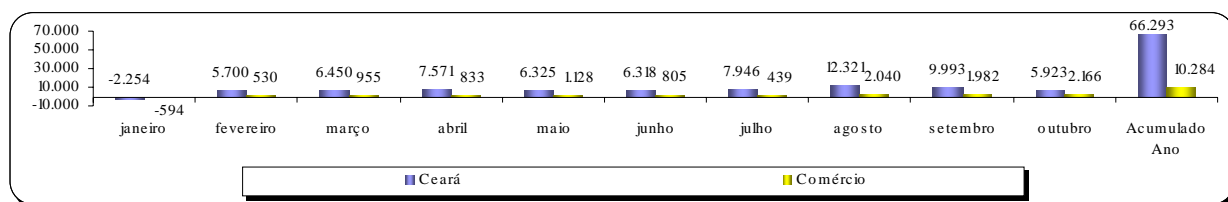
#### 5. Empregos gerados no comércio

Em outubro/10, foram gerados 5.923 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, dos quais 2.166 foram somente no comércio. Em relação a setembro/10, as novas vagas geradas de trabalho pelo comércio registraram alta de 9,3%, bem diferente da queda registrada pelo estado, de 40,7%, na mesma comparação. Já na comparação com outubro/09, o comércio também registrou alta no número de vagas de 13,5%, diferente novamente do estado, que registrou baixa de 46,4%.

Com isso, a participação do comércio no total de novas vagas geradas no estado aumentou de 17,29% em outubro/09 para 36,57% em outubro/10, passando a registrar a maior participação mensal durante todo o ano de 2010. Já no acumulado até outubro/10, o Estado do Ceará gerou 66.293 vagas de trabalho, um novo recorde de postos de trabalho gerados para o período, tendo registrado crescimento de 26,3% frente a igual período de 2009. Enquanto isso, o comércio gerou 10.284 novas vagas de trabalho, resultado de um crescimento de 81,1% na mesma comparação, também representando uma marca recorde para o período desde o início da pesquisa, em julho de 1999, superando em 1,66 vezes o recorde anterior alcançado em 2008 (6.180 vagas). Com esse bom desempenho, o comércio passou a registrar uma participação de 15,51% do total de vagas geradas nesse período no estado, superando a participação registrada em 2009 (10,82%).

Vale destacar que o comércio foi o quarto setor da economia cearense que mais gerou novos postos de trabalho, no acumulado até outubro/10, ficando abaixo dos seguintes setores: Serviços, com 24.908 vagas (37,57%); Indústria de Transformação, com 15.964 vagas (24,08%); e Construção Civil, com 15.341 vagas (23,14%). O grande ganho de participação relativa dos setores da Construção Civil, do Comércio e dos Serviços ocorreu atrelado à forte perda de participação da Indústria de Transformação, que chegou a responder por 37,81% do total de vagas geradas em igual período de 2009, tendo superado até a participação do setor de Serviços no ano passado (34,94%).

**Gráfico 06 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro a outubro/2010**

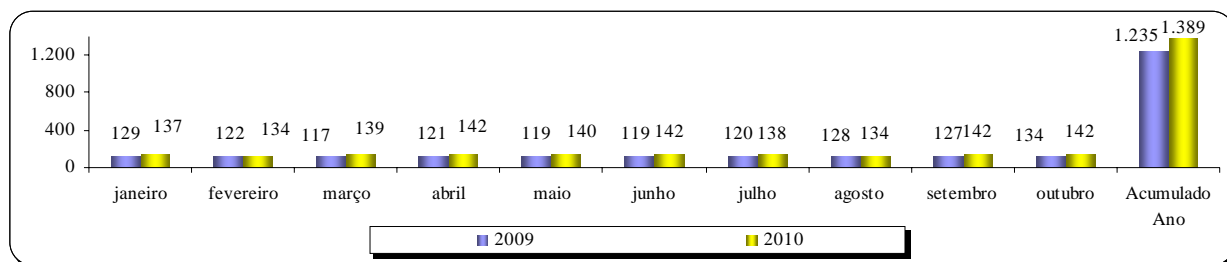


Fonte: CAGED/MTE – outubro/2010. Elaboração: IPECE.

## 6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica do comércio em outubro/10 foi de 141,6 GWh, registrando um pequeno aumento de apenas 0,04% frente a setembro do mesmo ano. Todavia, comparando com outubro/09, o crescimento do consumo de energia elétrica foi de 5,92%, reflexo da expansão das vendas ocorridas no mês de outubro/10 frente a igual mês do ano passado. Já no acumulado do ano, o consumo de energia no comércio foi de 1.389,5 GWh, recorde para o período, registrando uma alta de 12,5% frente a igual período do ano anterior, que registrou consumo de 1.235,1 GWh.

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro a outubro/2009-2010 (Em GWh)



Fonte: COELCE – outubro/2010. Elaboração IPECE.

## 7. Considerações finais

O comércio varejista cearense apresentou, em outubro/10, uma leve queda comparada as vendas de setembro do mesmo ano, mas ainda registrou o segundo maior valor em vendas desde o início da pesquisa do IBGE, em janeiro/2000. Na comparação com outubro/09, o crescimento observado foi acima dos nove pontos percentuais, ocupando a oitava posição dentre os 27 estados brasileiros, superado apenas pelo crescimento do estado da Paraíba. Vale destacar que o crescimento observado em outubro/10 se deu comparado a uma elevada base de comparação. Os setores que registraram as maiores altas nesse mês foram Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos; Outros artigos de Uso Pessoal e Doméstico; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo e Móveis e Utensílios, que registraram taxas acima da média do varejo comum cearense. Vale destacar que o varejo ampliado voltou a registrar alta comparada ao mês de setembro/10. Já com relação a outubro/09 o crescimento foi acima dos treze pontos percentuais, superando também a marca do país, resultado da forte retomada das vendas do segmento de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e apesar da redução nas vendas do setor de Material de Construção. As vendas no acumulado do ano ficaram também acima das registradas pelo país, ficando também em oitavo lugar dentre os estados brasileiros, com a Paraíba novamente registrando alta superior. Os setores que mais cresceram no ano foram Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Móveis e Eletrodomésticos; Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação, todos acima do crescimento médio das vendas anuais do estado. Vale destacar que no acumulado do ano, o crescimento das vendas de Automóveis, Motos, Partes e Peças ficou próximo dos vinte pontos percentuais, revelando a grande força que esse setor passou a ter no varejo cearense. Apesar da queda registrada no setor de Materiais de Construção no acumulado do ano é possível notar a recuperação vivida pelo setor, que registrou crescimento superior a 10%, resultado da política governamental de redução e isenção tributária de alguns itens que formam a cesta desse setor, que será mantida até 2011. Em função da aceleração do ritmo das vendas no período natalino, espera-se que as vendas de novembro/10 superem aquelas registradas no mês de outubro, e até alcance o valor recorde no ano, pelo índice de base fixa, com ajuste sazonal. Indicadores como número de consultas ao SPC, que registraram o maior valor no ano e a contratação recorde de novos empregados para o comércio no mês de novembro, já apontam para esse resultado. Com isso, espera-se que essas novas contratações possam gerar um efeito multiplicador ainda maior sobre as vendas do varejo cearense no final do ano de 2010, aumentando com isso, tanto o consumo de energia elétrica quanto a arrecadação de ICMS para o Estado do Ceará.